

VARAL – LABORATÓRIO DE INICIATIVAS EM DESIGN SOCIAL: APLICAÇÃO DO DESIGN SOCIAL EM CONTEXTO DE REGENERAÇÃO URBANA**F. G. Macambira¹, F. L. A. Pinto², C. E. M. de Sousa³ & A. L. dos S. V. e Silva³**

¹Graduando em Design pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: f.macambira@yahoo.com.br; ²Graduando em Design pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: lucas.app1990@gmail.com; ³Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará. Professor substituto do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará. E-mail: eugeniomoreira@dau.ufc.br; ⁴Doutora em Espacio Público y Regeneración Urbana pela Universidad de Barcelona. Professora adjunta do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto de Extensão “Varal – Laboratório de Iniciativas em Design Social”. E-mail: annalucialilu@gmail.com

Artigo submetido em Janeiro/2016 e aceito em Junho/2016

RESUMO

O presente trabalho aborda a ação desenvolvida pelo projeto de extensão “Varal - Iniciativas de Extensão em Design Social”, na transformação de um lixão em uma praça ecológica. O objeto de estudo encontra-se na comunidade Guaribal, localizada nas proximidades da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e implantada em uma área ambientalmente frágil. Com a realização de mutirões mensais e uma pesquisa de caráter empírico com a comunidade, foram apreendidos aspectos como a falta de identificação com o espaço público no entorno. Entendeu-se que métodos participativos, colaborativos e cocriativos

deveriam ser aplicados, o que fortaleceu a utilização da pesquisa-ação e do ensino reflexivo. No decorrer do projeto foram elaborados diversos dispositivos que abrangem a área do gráfico e do produto, responsáveis pela comunicação com todos os envolvidos. Todas as ações foram analisadas sistematicamente, de modo a produzir maior compreensão sobre o papel do projetista em um processo que exige a mudança de olhar de uma comunidade em relação a um espaço desprezado e utilizado como depósito de resíduos pelos próprios habitantes.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Geral dos Sistemas. Regeneração Urbana. Design Social.**VARAL - LABORATORY OF INITIATIVES IN SOCIAL DESIGN: APPLICATION OF SOCIAL DESIGN IN URBAN REGENERATION****ABSTRACT**

This paper deals with the action developed by the project of extension "Varal - Initiatives for extension in Social Design", in the transformation of a garbage dump in an ecological square. The object of study is Guaribal, a community located in the proximity of the Universidade Estadual do Ceará (UECE) and deployed in an area environmentally fragile. With the accomplishment of monthly collective efforts and a research of empiric character with the community, aspects were apprehended as the lack of identification with the public space surroundings. It's understood that

each other participatory, collaborative and creative methods should be applied, what strengthened the use of the research-action and of the reflexive teaching. In the course of the project there were prepared several devices that include the printer area and the product, responsible for the communication with all involved. All the actions were analyzed systematically, in way to produce bigger understanding on the paper of the designer in a process that demands the change of glance of a community regarding a space despised and used like deposit of residues by the inhabitants themselves.

KEYWORDS: General theory of the systems. Urban regeneration. Social design.

INTRODUÇÃO

A comunidade Vila Garibaldi, situada no bairro da Serrinha, em Fortaleza, encontra-se em área de risco devido à proximidade com a Lagoa de Itaperaoba. Durante a quadra chuvosa ocorrem alagamentos que são agravados pela ausência de saneamento básico e pelo acúmulo de resíduos de forma irregular em um dos únicos espaços não construídos das proximidades. O local se tornou um lixão a céu aberto, trazendo riscos à saúde dos moradores e dos alunos de uma escola pública infantil, localizada dentro da comunidade e administrada por uma ONG italiana, o Instituto Irmã Giuliana Galli (IIGG). Preocupados com os riscos e possíveis danos resultantes dessa situação, o IIGG e o Movimento Pró-Parque Lagoa da Itaperaoba entram em contato com o programa de extensão “Canto – Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UFC”, a fim de conseguir ajuda especializada para a resolução desses problemas e para a transformação dessa área livre em um espaço público, que pudesse ser usufruído pela comunidade. No intuito de unir forças e conhecimentos com profissionais e estudantes de outras áreas, o Canto entrou em contato com o projeto de extensão “Varal – Laboratório de Iniciativas em Design Social” e, posteriormente, com outros parceiros, como a Universidade Estadual do Ceará, organizações não governamentais, órgãos públicos e privados, técnicos especialistas, a sociedade civil organizada e os próprios moradores, criando, dessa maneira, um ambiente de trabalho multidisciplinar e horizontal, no qual todos os parceiros têm grande influência sobre as decisões e rumos tomados no decorrer do projeto.

Analisando sistematicamente a localidade viu-se a necessidade de estudar as relações entre esse espaço colateral e a cidade como um todo. Notou-se que o local se encontrava desconectado do sistema geral e era inviável adotar métodos tradicionais de projeto, visto que para a realização dessa mudança é necessária não apenas a ajuda dos órgãos públicos, mas, também, da conscientização e desenvolvimento do sentido de pertencimento dos moradores. A partir disso, surge o projeto de extensão “Praça Ecológica Vila Garibaldi”, que propõe a melhoria da situação daquela comunidade através da transformação do lixão existente em uma praça sustentável.

O trabalho irá tratar as formas e estratégias usadas até o momento para a organização das informações complexas e a realização do projeto, baseando-se nas análises e pesquisas feitas no local e relacionando-as com a Teoria Geral dos Sistemas.

2 PROTAGONISMO NA INTERAÇÃO DIALÓGICA ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: AÇÃO NA VILA GARIBALDI E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

2.1 FUNDAMENTOS PROJETUAIS

Diante de caso tão complexo recorremos a um estudo ontológico por seu enfoque na busca do geral e do completo (VIEIRA, 2008). Uma ontologia científica que nos auxiliou na compreensão, de forma ampla, das inter-relações e integrações dos fenômenos observados na Teoria Geral dos Sistemas (TGS), com base nos estudos de Bunge, publicado em 1977. A TGS, em sua proposição de explicar a realidade, nos fala que tudo pode ser encarado como um sistema e todo sistema possui diversos parâmetros, podendo ser eles de natureza fundamental ou evolutiva. Os evolutivos são aqueles que surgem ao longo da vida de um sistema e podem variar com o passar do tempo, podendo estar ou não presentes em determinada época. Já os fundamentais seriam aqueles que existem independentemente dos processos evolutivos (VIEIRA, 2008). Além disso, sistemas abertos, como é o caso da localidade estudada, possuem diversas funções inerentes, como: ingestão, processamento, reação ao ambiente, suprimimento das partes, regeneração das partes e organização.

Para fins práticos, iremos nos valer da explanação de dois conceitos, sendo o primeiro de um parâmetro evolutivo e o segundo, uma função do sistema aberto. A Organização é um dos sete parâmetros evolutivos citados por Vieira (2008) e ela se apropria de outros dois parâmetros de mesma natureza: a Conectividade, que diz respeito à capacidade de obter conexões entre outros elementos; e a Integralidade, que tem relação com a força entre essas conexões. De acordo com Vieira (2008, p. 43),

[...] um sistema será dito organizado quando for composto por subsistemas conectados por relações efetivas [...] com graus variados de importância, tanto dos subsistemas quanto das conexões, gerando uma totalidade dotada de propriedades irreduzíveis aos subsistemas ou elementos (VIEIRA, 2008, p. 43).

Logo, temos a organização ligada diretamente a um caráter orgânico, o que lhe dá um caráter de equilíbrio entre a rigidez total de um padrão e uma flexibilidade amorfa. Como sistema aberto, nossa localidade tem uma função de reação ao ambiente, na qual o ambiente é o sistema envoltório com o qual ela troca energia, matéria e informação na busca pela permanência. Um sistema, ao reagir com o ambiente, tende a adaptar-se, mudando seus materiais, recursos e produtos, ou seja, ele se reorganiza em um novo sistema que tenda a permanência.

Para mais, também abordamos os fixos e fluxos de Fabio Duarte (2002), entendendo que toda localidade é uma porção do espaço significada e que a ela são atribuídos valores que refletem a

cultura de uma população. De mesmo modo, entendemos a fotografia como estratégia de compreensão e modificação do olhar dos habitantes estudados (GURAN, 2013).

2.2 EVOLUÇÃO DO PROJETO

Com o apoio de todos os colaboradores foi desenvolvida uma estratégia para que o projeto fosse cíclico e não tivesse interrupções. Decidiu-se que a cada mês ocorreria uma reunião geral com todos os envolvidos no terreno onde se pretende construir a praça. Tais reuniões foram chamadas de mutirões, pois possuiriam a característica da ocorrência contínua de trabalhos, fossem eles de pesquisa, amostragem de resultados ou atividades com a população.

A falta de identificação daquele espaço como um lugar comum a todos, ou seja, ausência de vínculo da comunidade com aquele espaço foi um dos primeiros obstáculos para o projeto. Para os moradores, aquele local era nada mais do que um lixão, um terreno sem significado. Segundo Cardoso (2012), o olhar é uma construção social e cultural, circunscrito pela especificidade histórica do seu contexto. Logo, foram planejadas ações que pudessem modificar esse olhar dos moradores, como a entrega de calendários, a realização de mudanças físicas no local e a apresentação das propostas para o terreno.

Com o passar dos mutirões, a população foi mudando seu modo de perceber aquele local. Em um sistema complexo como o abordado, tais tentativas de mudar o olhar da comunidade sobre o terreno podem ser vistas como uma alteração no ambiente geral e podem gerar reações de reorganização do sistema, cujas proporções são imprevisíveis.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o projeto foram desenvolvidos diversos tipos de materiais até o momento, tanto do âmbito do design gráfico como do design de produto, todos visando a maior eficiência no nível de comunicação com os moradores e os demais envolvidos. Entretanto, tomaremos dois para a análise por sua maior relevância no processo sistêmico aqui analisado: os calendários mensais e as apresentações de projeto.

A partir de uma pesquisa de caráter empírico e realizada na Comunidade Garibaldi, nos mutirões de atividades mensais, foram coletados diversos dados por meio de análises psicossociais (através de abordagem com os moradores em reuniões mensais), conhecendo a realidade daquela população e seus principais problemas, a fim de tornar o projeto mais assertivo. Foram aplicados,

também, questionários em formato de pesquisa de opinião, tendo como objetivo conhecer os desejos e as preferências para futuras utilizações para a praça e a disponibilidade dos moradores em participar do processo.

Foi usada como base teórico-metodológica de aprimoramento contínuo das atividades de intervenções participativas, colaborativas e cocriativas a pesquisa-ação explanada por David Tripp (2005). Além disso, também foram explorados os conceitos de ensino reflexivo de Donald A. Schön (2000), como um processo de “reflexão na ação” e a horizontalidade entre os envolvidos, descrita por Jaques Rancière no artigo *O espectador emancipado* (2007).

3.2.1 Calendários mensais

Como ideia para incentivar um descarte consciente do lixo e atrair a atenção dos moradores para as ações que estavam sendo desenvolvidas mensalmente (os mutirões), foram desenvolvidos calendários mensais que eram impressos e distribuídos de porta a porta. Estes são peças gráficas que marcam os dias da coleta de lixo durante o mês que se inicia e trazem como pano de fundo uma fotografia tirada durante a ação do mês anterior, como registro da participação da comunidade.

3.2.2 Apresentação de projetos

Paralelamente aos estudos e pesquisas e apoiados nas mesmas, os estudantes e professores envolvidos com o Canto e o Varal desenvolveram propostas e projetos de transformação do local, passando por soluções paisagísticas, de drenagem, design de mobiliários, etc. A apresentação foi feita em diversos meios, tendo sido elaborados desde desenhos técnicos até fotomontagens, simulando as intervenções em cima de fotografias do espaço, passando também pela construção de maquetes físicas. Todo esse material era apresentado nos mutirões, propiciando um ambiente de interação entre comunidade e projetistas. Após cada encontro, novos dados eram recolhidos com o intuito de embasar a evolução dos projetos e validar as soluções propostas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após seis meses de constantes visitas e intervenções, o terreno foi limpo e está sendo utilizado pela comunidade. A limpeza é mantida por imposição dos moradores das bordas do terreno, que não permitem mais que o lixo seja jogado ali. Também surgiu um campinho de

futebol, idealizado pelos próprios moradores, para impedir o descarte de resíduos no local. O lixo antes acumulado no terreno, hoje é colocado em sacos plásticos na frente das casas nos dias de coleta marcados no calendário. Como resultado, também obtivemos o crescimento do número de órgãos e entidades apoiadores do projeto, cujos olhares finalmente se voltaram para aquela área ambientalmente frágil. De uma pequena equipe de três professores e cinco bolsistas, o projeto se desenvolveu e chegou a abranger uma equipe formada por vinte voluntários. Dentre eles, estavam moradores do bairro, funcionários do IIGG e alunos de diversos cursos da UFC e da UECE.

A abordagem metodológica sofreu alterações durante o percurso do projeto devido às necessidades que se modificavam a cada nova influência dos apoiadores e das demandas. Diante disso, pode-se afirmar que os métodos se tornam produtos das articulações que o designer opera entre os seus conhecimentos técnicos, suas vivências cotidianas e as dinâmicas empreendidas nos espaços urbanos e sociais trabalhados, com as especificidades culturais e comunitárias.

Entender que cada sistema é influenciado por diversos fatores é essencial no momento de gerar alguma solução viável a ser aplicada num contexto real. Fazer uso desses fatores a seu favor é qualidade indispensável na criação de um bom projeto, tendo em vista que o enfoque sistêmico tem por objetivo realizar não somente a tarefa pretendida, mas de realizá-la com o máximo de eficiência.

Podemos, então, tomar essa mudança de modo de pensar e agir da comunidade como uma mudança de olhar. Tomando a comunidade como um sistema aberto, podemos dizer que a limpeza do terreno foi resultado de uma perturbação do ambiente, que obrigou os moradores a realizar uma reorganização das conexões internas (modos de pensar, agir e comunicar) devido a estímulos de fatores externos, o que gerou novos modos de utilização do local e trouxe consigo uma nova possibilidade de permanência sistêmica da comunidade. Mesmo essa permanência não sendo absoluta, esse processo evolutivo é um sinal de que sistemas como o analisado podem passar por rearranjos que os proporcionem maiores condições de permanência local e que, aos poucos, eles se solidifiquem no tempo.

No ambiente também ocorreram modificações, como um campinho de futebol e um parquinho para as crianças da comunidade. Uma vez que no decorrer do processo surgiram novos subsistemas com interesses em estabelecer conexões com a localidade estudada, o projeto começou a ganhar força, reconhecimento local e investimentos financeiros, o que facilitou a realização das ações e a descoberta de novas demandas a serem analisadas e supridas.

5 CONCLUSÃO

Entendendo esse caso de uma forma sistêmica, chega-se à conclusão de que o papel do projetista em uma situação como a descrita não é o da criação de uma resposta “certa”, mas, sim, de interfaces entre os sistemas humanos e sua localidade, na intenção de qualificar os conhecimentos sobre a realidade e mostrar possíveis reorganizações das relações no intuito de possibilitar uma maior permanência.

Projetistas e comunidade devem trabalhar em conjunto na elaboração de respostas a realidade tal qual ela é: sistêmica, complexa e legaliforme (VIEIRA, 2008). A horizontalidade, quando adotada em tais contextos, propicia um aumento no número de conexões estabelecidas, possibilitando um aumento da complexidade e, por consequência, convergindo para a permanência de todos os envolvidos.

Com a construção da “Praça Ecológica Vila Guaribal” em andamento, as conclusões apresentadas também estão em processo, desconfigurando-as, assim, como limites para essa discussão. Muito longe disso, elas ainda são reflexões sobre o que ocorreu até o momento e servem para avaliarmos tal metodologia que não faz uso de fórmulas, mas antes depende de uma cadeia de elaboração de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BUCKLEY, W. **A sociologia e a moderna teoria dos sistemas**. São Paulo: Cultrix; USP, 1971.

CARDOSO, R. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 4. ed. São Paulo: Makron Books; McGraw-Hill, 1993.

DUARTE, F. **Crise das matrizes espaciais: arquitetura, cidades, geopolítica e tecnocultura**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GURAN, M. **Documentação fotográfica e pesquisa científica: notas e reflexões**. [S. l.]: [s. n.], [2013?]. Disponível em: <http://www.labhoi.uff.br/sites/default/files/doc_foto_pq.versao_final_27_dez.pdf>. Acesso em 01 jul. 2016.

RANCIÈRE, J. O espectador emancipado. Trad. de D. A. Small. **Questão de Crítica**, v. 1, n. 3, maio. 2008. Disponível em: <<http://www.questaodecritica.com.br/2008/05/o-espectador-emancipado>>. Acesso em: 29 abr. 2013.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TONET, F. **Reconfigurações do constitucionalismo**: evolução e modelos constitucionais sistêmicos na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

TRIPP, D. Pesquisa ação: uma introdução metodológica. Tradutor Lélío Lourenço de Oliveira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005. p. 443-466.

VIEIRA, J. de A. **Ontologia sistêmica e complexidade**: formas de conhecimento: arte e ciência uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2008.